
EXPECTATIVAS QUANTO À CONSOLIDAÇÃO DO TURISMO NA COSTA LESTE DO MATO GROSSO DO SUL - UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A BASE DA ECONOMIA LOCAL

EXPECTATIONS ON THE CONSOLIDATION OF TOURISM IN THE EAST COAST OF MATO GROSSO DO SUL - A CONTRIBUTION TO THE BASIS OF THE LOCAL ECONOMY

Luiz da Rosa Garcia Netto¹
Patrícia Helena Mirandola Garcia²
Ricardo Marcondes Marcacini³

RESUMO: A Região Turística Costa Leste Sul-Mato-Grossense foi estabelecida a partir do PDTUR/MS (Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável em Mato Grosso do Sul - 1998) que subdividiu o Estado em 07 (sete) macrorregiões turísticas. Numa região em que as atividades agropastoris e industriais se destacam, esta proposta pretende demonstrar que a consolidação das atividades relacionadas ao Turismo pode contribuir e se constituir em fator a mais em prol do desenvolvimento econômico da região. Um dos diferenciais desta proposta é a utilização de tecnologias de informação e inovação tecnológica aplicadas ao Turismo. No contexto mais amplo, nosso objeto é o estudo de viabilidade do Turismo como indutor do fortalecimento da Região Turística da Costa Leste/MS.

Palavras-chave: Turismo. Região Costa Leste. Desenvolvimento.

ABSTRACT: The East Coast Tourist Region South - Mato Grosso was established from the PDTUR/MS - Sustainable Tourism Development Plan in Mato Grosso do Sul (1998), which subdivided the State into 07 (seven) tourist macro-regions. In a region where agropastoral and industrial activities stand out, this proposal intends to demonstrate that the consolidation of activities related to Tourism can contribute, and constitute an additional factor for the economic development of the region. One of the differentials of this proposal is the use of Information Technology and Technological Innovation applied

1 Prof. Dr. Pesquisador do Programa Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional (DCR) - CNPq/FUNDECT – vinculado a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS-CPTL – Professor Associado aposentado do Departamento de Geografia e do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT/Cuiabá. E-mail:luiznetto.ufmt@gmail.com.

2 Prof^ª. Dr^ª. do Programa de Pós-Graduação em Geografia Mestrado (UFMS/CPTL) e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências (Doutorado) - Área Educação Ambiental, do Instituto de Física da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS-Campo Grande). Líder do grupo de pesquisa DIGEAGEO (Diretrizes de Gestão Ambiental com Uso de Geotecnologias) E-mail: patriciaufmsgeografia@gmail.com.

3 Prof. Dr. do Programa de Mestrado em Ciência da Computação da Faculdade de Computação (FACOM) da UFMS e do Curso de Graduação em Sistemas de Informação UFMS – CPTL. E-mail: ricardo.marcacini@ufms.br.

Artigo recebido em julho de 2018 e aceito para publicação em dezembro de 2018.

to Tourism. In the broader context, our object is the feasibility study of tourism as an inducer of the strengthening of the East Coast Tourist Region, MS.

Keywords: Tourism. East Coast Region. Development.

1 INTRODUÇÃO

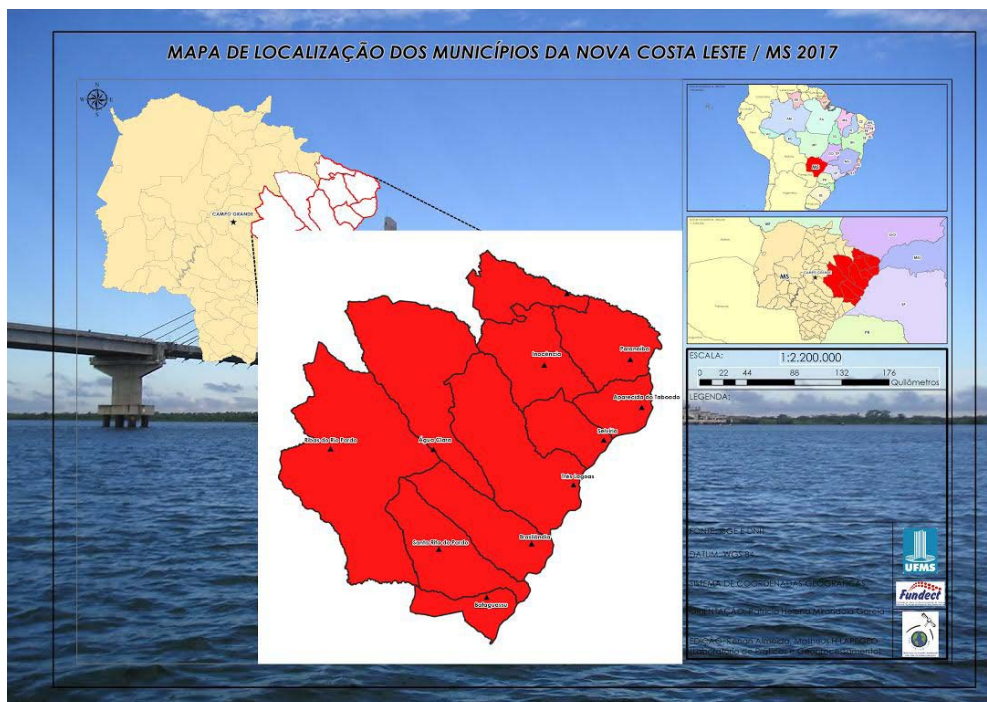
Este é um projeto de pesquisa aplicada. A pesquisa aplicada tem como objetivo a utilização da informação disponível para busca de novos métodos e/ou novas tecnologias, em prol da transformação, para melhor, da sociedade ou região em que vivemos.

Pode ser entendida como método, mas preferimos entendê-la como ferramenta. Pragmática, é usada para a solução de problemas, com objetivos previamente definidos. Esses objetivos podem ser de médio ou curto prazo de alcance. Envolve, pois, o uso do conhecimento disponível, de diversas fontes, visando uma utilidade econômica e social. A pesquisa aplicada possui resultados mais palpáveis, mais fáceis de serem percebidos pela população.

A pesquisa básica por sua vez, tem como objetivo gerar conhecimento que seja útil para a ciência e tecnologia. É um modelo mais usado nas Academias mais Tradicionais, as quais contam com pouco financiamento de empresas e grandes corporações.

Neste sentido, em geral dependem dos recursos estatais, alcançados em concorrências via editais. Conhecida também como pesquisa pura, a pesquisa básica aplica o conhecimento pelo conhecimento. Ela é feita para aumentar o que sabemos sobre um determinado assunto sem necessariamente ter alguma finalidade prática ou específica, que não seja o avanço do conhecimento.

Hoje a região abrange 11 municípios: Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Inocência, Água Clara, Ribas do Rio Pardo, Bataguassu, Brasilândia, Santa Rita do Pardo, Selviria e Três Lagoas. É neste contexto que nossa proposta envolve a mobilização em nível regional, em três anos de trabalho. (Figura 1)



Org.e editoração: Matheus H. S. Barros - LAPEGEO/UFMS em 2017.

Figura 1. Mapa de localização da Região da Costa Leste – configuração de estudo

Este trabalho é fruto dos primeiros resultados da pesquisa intitulada - O turismo como indutor do fortalecimento das economias locais: o desenvolvimento regional na Costa Leste, MS - Chamada FUNDECT/CNPQ/SECTEI N° 19/2015 – DCR. (Figura 2)



Fonte: foto do autor em agosto, 2016.

Figura 2. Figura que identifica nosso projeto. A ponte Mário Covas, sobre o Rio Paraná, na divisa de Mato Grosso do Sul (Município de Brasilândia) com São Paulo

Mas é importante deixar claro que não descartamos os preceitos da pesquisa acadêmico-científica. A pesquisa aplicada não acontece sem os conhecimentos da pesquisa básica, da mesma forma que sem a pesquisa aplicada estagnamos no tempo e não nos desenvolvemos. A pesquisa aplicada e a básica nos acompanham durante toda a vida acadêmica.

Neste contexto estamos desenvolvendo um trabalho com a Região Turística Costa Leste Sul-Mato-Grossense. Esta região foi estabelecida a partir do PDTUR/MS (Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável em Mato Grosso do Sul -1998) que subdividiu o Estado em 07 (sete) macrorregiões turísticas. Faziam parte da Costa Leste os municípios Anaurilândia, Aparecida do Taboado, Bataguassu, Brasilândia, Santa Rita do Pardo, Selvíria e Três Lagoas. Mas essa configuração foi mudada para realização deste projeto de mobilização, por demanda dos municípios. Todas as ações desenvolvidas no projeto estão sintetizadas e organizadas por ano de atuação. (Quadro 1)

Quadro 1. resumo das atividades executadas e previstas no projeto.

| | |
|---|--|
| 1º. Ano | Institucional e de promoção e consolidação do projeto na região <ul style="list-style-type: none">Levantamos e adquirimos obras bibliográficas relacionadas, direta e indiretamente, ao tema em estudos;Realizamos a 1ª. Viagem de reconhecimento e de pesquisa pelos municípios, fazendo a apresentação do projeto, buscando contatos interessados e subsídios para a melhor definição das potencialidades locais;Propusemos ações: palestras e oficinas de sensibilização locais, informações básicas, fontes de recursos, marketing, etc. (de acordo com o nível de interesse local). |
| 2º. Ano | Das ações “in locu” <ul style="list-style-type: none">Realizamos a 2ª. Viagem de estudos e de pesquisa nos municípios;Iniciamos discussões da necessidade de se ter uma identidade regional;Apresentamos os primeiros mapas elaborados e os resultados prévios do trabalho em andamento;Definimos o cronograma para a realização das oficinas de capacitação local. Já executamos duas oficinas: de discussão sobre eventos e potenciais locais e outra sobre projetos e linhas de financiamento;Levamos a público, nas oficinas, experiências exitosas em nível estadual e nacional. |
| 3º. Ano | Das avaliações dos resultados <ul style="list-style-type: none">Elaborar um banco de imagens;Definir estratégias de promoção e marketing dos eventos locais, em nível regional;Diante das perspectivas do projeto, apresentar ao final um vídeo promocional da região da Costa Leste;Propor um projeto de sinalização turística de acordo com a normas do MinTur. |
| • PRODUTO FINAL • <p>Diante do avanço de todas as sugestões e propostas, a partir de todos os dados levantados, disponibilizaremos para a região UM APLICATIVO DE CELULAR com informações turísticas sobre a região, com informações e imagens que consolidarão o roteiro.</p> | |

Fonte: projeto DCR, formatado pelo autor, 2018.

Este projeto de pesquisa está sendo desenvolvido junto à UFMS, Campus de Três Lagoas, sob a nossa Coordenação. O desenvolvimento desta proposta traz a parceria com as seguintes instituições e grupos de pesquisa:

- **Laboratório de Prática e Geoprocessamento Geografia (LAPEGEO/UFMS):** O LAPEGEO (UFMS/CPTL) atua nas atividades de geoprocessamento para oferecer subsídios na elaboração de mapas temáticos a partir de potencialidades turísticas.
- **Grupo de Estudo e Pesquisa em Inteligência Computacional (GEPIC/UFMS):** O GEPIC desenvolve pesquisa na área de análise de dados e inteligência computacional, com foco em inovação tecnológica. Os membros do GEPIC irão colaborar com o desenvolvimento de produtos de *software* e soluções tecnológicas baseadas em aplicativos para dispositivos móveis e mapas temáticos como um dos resultados deste projeto. Para tal, será disponibilizado a infraestrutura do Laboratório de Computação Científica (UFMS/CPTL).
- **Grupo Estudos Estratégicos e Planejamento Integrados (GEEPI /UFMT):** O GEEPI desenvolve pesquisas com foco na diversidade ambiental e que demanda soluções tecnológicas para seu aproveitamento econômico de forma sustentada através do turismo.

- **SEBRAE – Três Lagoas:** o SEBRAE irá apoiar o desenvolvimento do projeto como interlocutor entre empresários e Secretarias de Turismo dos municípios da região Costa Leste. O SEBRAE também irá colaborar cedendo espaço físico para realização de reuniões e encontros com potenciais parceiros interessados no uso dos resultados deste projeto.
- **Grupo de Pesquisa em Teorias do Jornalismo e Experiências Profissionais (PUC-RIO):** São desenvolvidas pesquisas no âmbito da linha de pesquisa Comunicação e Experiência, que visam explicar como as transformações contemporâneas no jornalismo podem impactar o espaço público e seus sujeitos em suas ações de cidadania. Neste projeto, o grupo irá atuar na viabilidade e estudos sobre *marketing* e propaganda das potencialidades turísticas da região Costa Leste.

2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

No caso da Região da Costa Leste, o conjunto de atividades presentes na região que caracteriza a economia regional tem como base a pecuária e a indústria de celulose. A pecuária já foi o carro chefe, mas nos dias atuais a região recebeu muito investimento em grandes plantações de eucaliptos, muito presentes na região. Estas vão abastecer as indústrias Fibria e Eldorado - Brasil celulose, em Três Lagoas.

A Fibria é líder mundial na produção de celulose de eucalipto, tem capacidade produtiva de 5,3 milhões de toneladas/ano de celulose, com fábricas localizadas em Três Lagoas (MS), Aracruz (ES), Jacaréi (SP) e Eunápolis (BA). Em sociedade com a CENIBRA, opera o único porto brasileiro especializado em embarque de celulose, Portocel (Aracruz/ES). Com uma operação integralmente baseada em plantios florestais renováveis localizados nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Bahia, a Fibria trabalha com uma base florestal total de 969 mil hectares, dos quais 343 mil hectares são destinados à conservação ambiental (FIBRIA, 2016)

As indústrias Eldorado Brasil são das mais modernas e competitivas empresas de celulose do mundo. Conta com diferenciais como: florestas próprias certificadas pelo *Forest Stewardship Council*[®] (Conselho de Manejo Florestal – FSC[®]), geração de energia própria a partir de biomassa, reaproveitamento de recursos e um modelo logístico competitivo e com baixa emissão de carbono. Também promove o desenvolvimento socioeconômico das comunidades da região em que atua. Com investimento de R\$ 6,2 bilhões, foi construída em tempo recorde e começou a operar no final de 2012. Seu complexo industrial e base florestal estão localizados no Mato Grosso do Sul. Também possui um viveiro em São Paulo, com capacidade de produção de 35 milhões de mudas ao ano. Distribui celulose para o Brasil e para o mundo (ELDORADO Brasil, 2016).

Assim, mesmo que as atividades industriais estejam localizadas em um município da região, a cadeia produtiva tem presença marcante pelo capital que movimenta, pela quantidade de empregos e torna a região num expressivo polo de produção em nível nacional. Essa presença extrapola as divisas regionais, sobrepondo em muito a pecuária enquanto base da economia.

Colocado sob esse enfoque, voltando à questão do desenvolvimento da região, este repousa sobre a resposta das atividades internas a um crescimento de demanda, oriundo do exterior até a mesma. Esse crescimento será ampliado pela expansão das atividades econômicas locais, através de um mecanismo multiplicador, semelhante ao de investimentos e aos modelos macroeconômicos nacionais.

Ablas (1991) foi o autor que tratou as questões do desenvolvimento regional, fez uma abordagem teórica que procura relacionar a teoria de desenvolvimento regional

às características da atividade do Turismo, com vistas a retirar conclusões sobre a potencialidade desta última em promover o desenvolvimento de uma região. Neste contexto, partimos do seguinte entendimento: o Turismo é atividade econômica como outra qualquer.

No processo de desenvolvimento, as atividades econômicas possuem a propriedade de lançar um fluxo líquido de renda dentro da região e de provocar o aumento desta em nível de produção regional. As características desta dinâmica vão variar de local para local, podendo ser industrial, agrícola ou de serviços, incluindo-se, neste caso, as atividades relacionadas ao setor do Turismo.

As atividades produtoras de bens e serviços finais para o mercado regional são atividades que visam satisfazer à demanda final das famílias da região, possuindo, em sua maior parte, área de mercado local ou regional. No processo de desenvolvimento regional, as atividades são amplificadoras dos efeitos oriundos das atividades exportadoras, através do mecanismo de “circuito regional”. Tal circuito é formado pela distribuição de rendas dentro da região, em ligação como o aparelho produtor de bens finais para o mercado regional (ABLAS, 1991, p. 48)

Dallabrida (2000) observa que o desenvolvimento incute, num olhar mais geográfico, num novo pensar local, uma proposta de reconstrução e/ou reapropriação do território.

Essa reapropriação do território ocorrerá sob a ótica das relações de poder, emanadas localmente ou não, pois, primeiro se pertence a um território e só então se pertence à sociedade. O sentido de pertencimento, de identidade com a terra demanda uma consciência regional que definirá então a territorialidade regional. Esta condição de pertencimento provocará as transformações, mediante uma ação coletiva para um projeto maior de desenvolvimento. Esse é o contexto sugerido de reapropriação. Só participação coletiva compelo menos uma noção de identidade poderá levar à busca pela tão almejada autonomia, que é base para o desenvolvimento.

3 O TURISMO COMO ATIVIDADE ECONÔMICA

Quando começamos a discutir o desenvolvimento para uma determinada região, buscamos focos de atuação e de atenções, aí são levantadas as necessidades regionais. Dás primeiras necessidades são os setores relacionados à saúde, da educação, muitas vezes da logística de um município e/ou região e do Turismo.

O Turismo sempre aparece... Por quê?

Porque a maioria das regiões do Brasil é muito rica em potencialidades naturais e culturais, principalmente.

E aí reside um problema, nós vivemos tamanha riqueza de potenciais que este “*status*” tem mantido o empresariado, investidor em potencial no setor (que seria o propulsor do setor) numa espécie de “*zona de conforto*”. O empreendedor simplesmente não vê a necessidade de investir mais do que um mínimo, que lhe proporcione alguma renda. Com muito pouco investimento, já tem retornos financeiros razoáveis. E acha que isso basta.

Isso ocorre por que:

- O setor é muito carente de produtos turísticos bem formatados;
- As potencialidades são imensas
- Há falta ou carência de concorrência.

Neste aspecto, podemos observar que a simples implantação de um novo empreendimento, na mesma região ou proximidades, quase sempre leva ao fechamento do outro mais antigo.

Mesmo assim, o Turismo no Brasil tem quebrado alguns paradigmas. E era necessário!

O primeiro paradigma, mais presente na realidade brasileira, é a concepção de senso comum de que *Turismo é lazer!* Esta afirmação causou e continua causando danos irreparáveis às regiões de grande potencial. Parece óbvio, mas de tão óbvio, este paradigma tem travado o avanço das atividades econômicas e o desenvolvimento do turismo em muitas regiões.

O Turismo tem de ser visto, pela ótica do desenvolvimento, como uma atividade econômica como outra qualquer. E o investimento exige planejamento, políticas de incentivo, investimentos, têm riscos.

O segundo paradigma é o de que *Turismo tem de cumprir função social!* Um erro de abordagem. O comportamento e a prática do setor do Turismo devem ser orientados por meio de políticas públicas para que possa ter como enfoque não a função, mas a inclusão social, no contexto da sustentabilidade social. Este enfoque foi tratado com esmero no Plano Nacional de Turismo (PNT - 2007/2010)(SALINI; DREHER, 2009).

Na mesma linha de pensamento podemos afirmar que o Turismo, enquanto atividade econômica estará cumprindo sua função social quando começar a produzir mais espaços de trabalho e a melhoria da renda local e regional. Daí, reforçarmos que Turismo é uma atividade econômica como qualquer outra. Exige planejamento, organização, investimentos e recursos. Estes investimentos terão um tempo de maturação e riscos.

Outra questão é a dependência dos famosos “*apoios de políticos*”. Espera-se muito dos políticos locais. Há mesmo uma cultura popular, entre os administradores dos municípios mais vulneráveis, de que “*sem o apoio dos políticos o desenvolvimento não ocorre, o Turismo neste contexto não se consolida*”. Neste sentido, gastam tempo e recursos na busca por contatos e das famosas emendas parlamentares. Até os empresários mantêm a cultura de pedir “emendas parlamentares” para seus empreendimentos aos políticos da região. Pensam que isso deve resolver, em termos de investimentos regionais, quando na verdade concorrem para o fortalecimento dos conhecidos “*currais eleitorais*”. Aliás, os pequenos empresários locais não têm a mínima tradição em prosperar a partir do investimento em projetos e participação em editais de concorrências.

Durante as últimas seis décadas o turismo foi incrementado e tornou-se um dos setores econômicos mais dinâmicos. O número crescente de investimentos no Setor do Turismo faz deste um fator chave de desenvolvimento econômico, mediante o surgimento de novas empresas, geração de empregos e melhoria da infraestrutura.

Numa região como a Costa Leste em que as atividades agropastoris e industriais se destacam e é rica em potencialidades turísticas naturais, temos de avançar nesse setor de atividades também. A região e a sociedade agradecerão por mais emprego e renda.

Todo esse otimismo com relação ao desenvolvimento desta atividade econômica, de forma competente, se justifica pelos dados da Organização Mundial do Turismo que seguem:

“as exportações de turismo representam até 30% das exportações mundiais de serviços comerciais e 6% das exportações de bens e serviços globais. Como categoria de exportação em escala mundial o turismo ocupa o 4º lugar, atrás apenas dos setores de combustíveis, produtos químico e automotivo. Mesmo que os dados disponíveis acerca do turismo nos países ainda sejam incipientes e fragmentados, a OMT estima que o turismo contribua com cerca de 5% do Produto Interno

Bruto (PIB) mundial. Sua contribuição quanto à geração de empregos tende a ser ligeiramente superior: estima-se que entre 6 e 7% do número total de postos de trabalho (diretos e indiretos) em todo o mundo”. (OMT, 2012).

Em 2010 o turismo mundial se recuperou mais rápido do impacto sofrido nos anos de 2008 e 2009, devido à crise financeira e à recessão econômica global. A chegada de turistas internacionais em todo o mundo chegou a 940 milhões em 2010, 6,6% a mais que no ano anterior (OMT, 2011). Em 2011 a demanda turística internacional manteve o seu crescimento (+4,6%), atingindo 983 milhões de turistas em todo o mundo (OMT, 2012).

Ressalta-se que as viagens internas, nacionais, cuja motivação foi relativa a férias ou recreação, superaram mais da metade do total de chegadas de turistas internacionais, chegando à ordem de 51% do total. As viagens de negócios ou fins profissionais corresponderam a 15% do total e 27% correspondeu a outras motivações, tais como visitação de parentes e amigos, motivos religiosos e tratamentos de saúde, dentre outros (OMT, 2012).

Transformar as potencialidades turísticas em atrativos turísticos, e estes em produtos turísticos, e a região em um destino turístico são um caminho natural e relativamente curto, mas vai depender das iniciativas locais, de organização, de investimentos e de algumas decisões políticas.

A Região da Bodoquena/Mato Grosso do Sul, a Região de Caxias e a de Gramado/Rio Grande do Sul são exemplos ícones do turismo nacional. Mas foram necessários investimentos para a transformação das potencialidades naturais em produtos vendáveis e promotoras de emprego e renda em nível local. O Turismo – associado às características que dominam nos geossistemas, concebido com a ajuda dos benefícios tecnológicos que remodelam os espaços naturais – pode produzir fenômenos interessantes que se traduzirão nos futuros produtos turísticos de um determinado local ou região, atenção aos locais que tenham o interesse dos seus proprietários legais, que possam ser valorizados, a partir dos investimentos em infraestrutura, que passarão a servir então, como espaços de lazer, futuros produtos vendáveis.

De fato, as configurações naturais sempre vão exigir algumas “reestruturações produtivas” que se caracterizarão pela presença de investimentos, ou seja, de capitais externos, sobre os ambientes naturais, motivo de muitas críticas às vezes. Mas, essas mudanças levarão (essa é a nossa expectativa) a um estímulo nas economias e a uma competição dos lugares por novos projetos de reordenamento das atividades produtivas locais. Estas, conseqüentemente, justificarão a necessidade de novos investimentos públicos e privados, gerando uma dinâmica própria em prol de que, no seu conjunto, todo esse processo se torne um alavancador do aumento de empregos e renda e do desenvolvimento.

Quando se coloca as expectativas por “*novos investimentos públicos*”, há de se deixar claro que esses devem vir na forma de incentivos fiscais e melhoria das infraestruturas locais (energia, segurança, melhoria dos acessos e outros) e apoios estratégicos dos diversos setores em prol da região. Na medida em que os empreendedores locais sentirem a confiança de que essas políticas signifiquem “*apoio de fato*”, a tendência será de atração de novos investidores e de consolidação das atividades produtivas.

Alguns dilemas colocados por Coriolano e Vasconcelos (2007) são postos pelos ambientalistas que criticam a apropriação do espaço pelo capital, pelo homem e/ou pela sociedade, que leva à exploração “*coletiva da natureza*”. Mas na medida em que tais dinâmicas se consolidem e avancem, haverá o fortalecimento da economia, haverá a melhoria da renda e a maior disponibilidade de empregos. E, assim, se atingirá o tão falado “fim social”.

Turismo é um bom negócio para se investir!

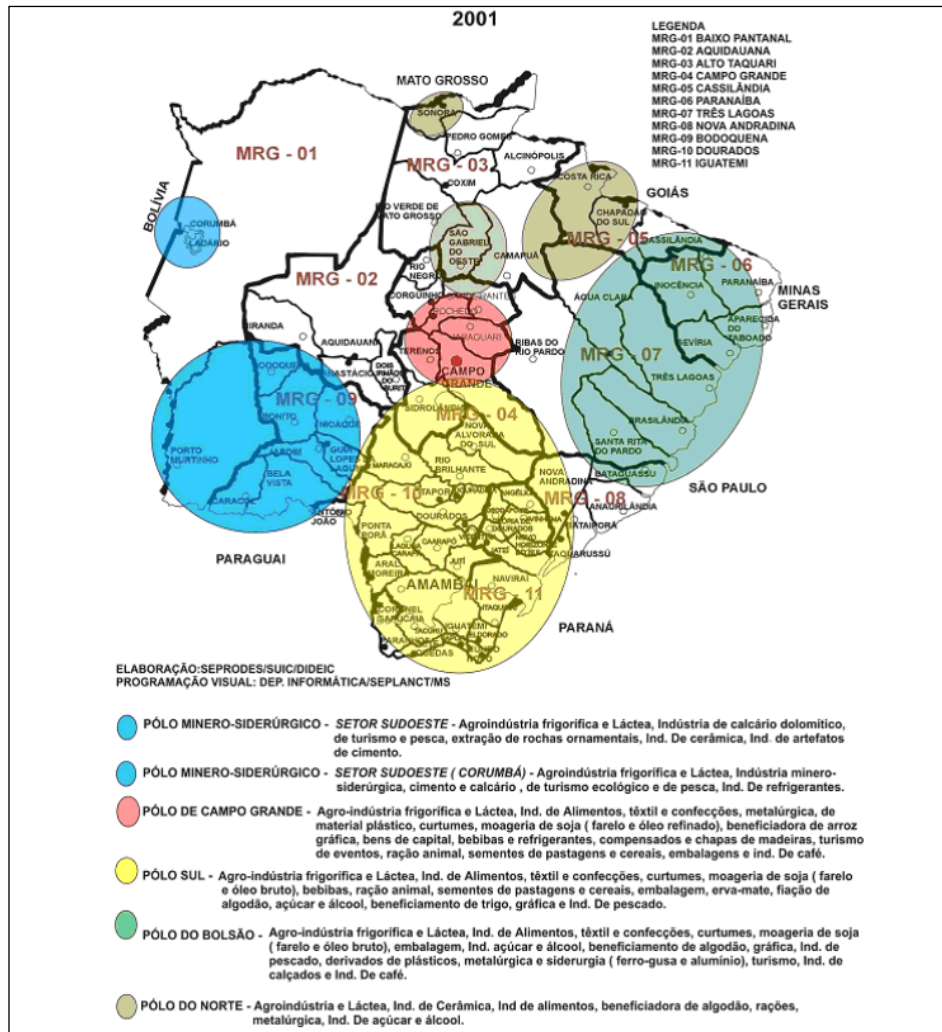
3.1 O Desenvolvimento na Região da Costa Leste

Com base no que foi exposto até agora, pode-se afirmar que o Turismo não se consolida sem o interesse local, começa com a manifestação de vontades, com organização, com investimentos e com a produção de documentos: planos, propostas, projetos. Só então as comunidades poderão almejar o apoio oficial para o sucesso dos seus empreendimentos e para a consolidação como atividade econômica, que promova emprego e renda.

A atividade turística, pela sua natureza, envolve a dimensão econômica, ambiental, político, social e cultural, agrega e capacita, em nível local e regional, podendo expandir-se. Pode envolver grande número de pessoas e de capital, cria e recria espaços diversificados e diferenciados. Muitas vezes passíveis de críticas. Apresenta-se em várias modalidades e seguimentos, sob diversas formas, de maneira sincrônica, nas escalas nacionais, estaduais, regionais e locais, com possibilidades de expansão para as regiões circunvizinhas. Assim, afirmamos que pode contribuir de maneira interessante, no arranjo espacial e no desenvolvimento regional. A complexidade de relações que pode gerar é tal, que se lhe impõe um desafio: a necessidade de um ordenamento disciplinado e rígido, que não tem uma metodologia própria, nem técnicas específicas de abordagem. Essa complexidade nos permite afirmar que o Turismo, enquanto atividade econômica deva ser tratada sempre em âmbito multidisciplinar.

De acordo com Bersani (2008), nos últimos anos esses municípios têm feito diversas tentativas, no sentido de se organizar e promover ações que viessem a contribuir com a consolidação da atividade na região. Foi o caso dos projetos para que ela recebesse sinalização turística, por parte do Ministério da Integração Nacional; e das tentativas de realização de cursos de capacitação, profissionalizantes e de aperfeiçoamento para os envolvidos nas atividades relacionadas ao Turismo, além de esforços para a estruturação e comercialização de roteiros turísticos da Costa Leste, mas fato é que não houve a tão esperada consolidação.

Dentro do contexto desta região, apesar das potencialidades levantadas por Bersani (2008) e de alguns poucos programas já evidenciados nos anos mais recentes pelos governos do Estado, a exemplo do programa “Rota do Desenvolvimento” – que dedicou um dia à Costa Leste, com os temas “Diálogos do Desenvolvimento Sustentável com Lideranças da Região Costa Leste” e a “Importância do turismo para o Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso do Sul –2015”, até então não havia nenhuma menção relacionada ao incentivo do Turismo ou coisa do gênero, alinhadas às atividades relacionadas ao Turismo (Figura 3).



Fonte: Bersani, 2008.

Figura 3. Mostra os polos regionais com as suas respectivas potencialidades identificadas

A região está inserida também no contexto regional na UNIPAR – União dos Municípios do Alto Paraná que compreende os municípios de: Três Lagoas, Brasilândia, Bataguassu, Anaurilândia, Santa Rita do Pardo e Batayporã, que teve sua formação decorrente da necessidade de união de forças na luta pela minimização dos impactos, à época, da construção da Usina de Porto Primavera.

Segundo o Governo do Estado de Mato Grosso, através da Secretaria de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul - SEMADE/IMASUL (2015),

o estabelecimento de regiões de planejamento deve traçar as fronteiras regionais, definindo pontos de equilíbrio e lideranças urbanas que possam liderar o processo de desenvolvimento no seu entorno... A regionalização proposta visa reduzir disparidades entre as regiões e principalmente criar oportunidades de desenvolvimento aos municípios [...].

Numa região em que as atividades agropastoris e industriais se destacam, esta proposta pretende demonstrar que a consolidação das atividades relacionadas ao Turismo pode contribuir e se constituir em fator a mais em prol do desenvolvimento econômico

da região. O Turismo, enquanto atividade econômica pode constituir-se em uma atividade econômica de apoio e estimular as atividades econômicas não-básicas associadas, como já observaram Christaller (1964), Perrin (1974) e Rochefort (1998). A consolidação de mais uma atividade econômica pode contribuir muito para um desenvolvimento regional de fato.

Um dos diferenciais do trabalho que estamos desenvolvendo na RCL é a utilização de Tecnologias de Informação e Inovação Tecnológica aplicadas ao Turismo. Segundo Pires (2010), a tecnologia da informação no Turismo não é útil apenas para minimizar o esforço na escolha e compra de produtos e serviços atrelados ao Turismo, pelo contrário, emprega-se em todo o ciclo desta atividade econômica.

Assim, alguns produtos de *software* serão desenvolvidos com base nos resultados desta proposta, como portais *web* e aplicativos para dispositivos móveis com informações de roteiros municipais, catálogo de eventos locais, promoção e *marketing* desses eventos em nível regional. Outro tipo/exemplo de solução tecnológica são aplicativos baseados em informações de georreferenciamento, mapeando as principais potencialidades turísticas naturais, construídas e culturais locais, passíveis de visitação.

Todas essas informações serão disponibilizadas numa plataforma *web*, que está sendo elaborada, de forma centralizada, por meio de mapas temáticos. Disponibilizar informações de forma organizada e atualizada será potencialmente útil para todos os agentes envolvidos, do empreendedor (empresas, organizações e governo) ao turista no desenvolvimento do turismo.

Apresentamos a seguir uma iniciativa muito parecida com a nossa, que se desenvolve na Região do Baixo São Francisco. Contempla os municípios de Água Branca, Delmiro Gouveia, Piranhas, Penedo, Pão de Açúcar, Piaçabuçu, Igreja Nova, Porto Real do Colégio, Belo Monte, São Braz, Traipu e Olho D'Água do Casado.

3.2 Projetos de Dinamização e Sustentabilidade do Turismo no Baixo São Francisco

O governo de Alagoas lançou em janeiro de 2015, em Penedo/AL, o Projeto de Dinamização e Sustentabilidade do Turismo no Baixo São Francisco. A proposta sugere um conjunto de ações, apresentado a prefeitos, empreendedores, parceiros e à comunidade em geral da região; vai apoiar a dinamização e o desenvolvimento sustentável do Turismo como uma ferramenta de crescimento socioeconômico para as populações locais de baixa renda. O projeto é muito parecido com o nosso, na região da Costa Leste, tem duração de três anos, tem quatro eixos de trabalho (abaixo) e conta com um sistema de gestão com base na participação e no monitoramento dos resultados, incluindo a constituição de um comitê gestor e de um comitê local.

Quadro 1. resumo das atividades o Projeto de Dinamização e Sustentabilidade do Turismo no Baixo São Francisco.

| |
|--|
| 1. O planejamento dos destinos turísticos ao longo do eixo fluvial do rio São Francisco em Alagoas |
| 2. Estudos do “estado da arte” dos produtos turísticos na região de trabalho |
| 3. A capacitação dos profissionais, com objetivos de fortalecer os serviços, garantindo a viabilidade operativa e comercial dos produtos definidos |
| 4. A comunicação: promoção e a comercialização do destino e a difusão do projeto |

Fonte: Turismo e Negócios, 2018.

Todo esse conjunto articulado visa permitir a dinamização econômica da região, com sustentabilidade.

O Projeto de Dinamização e Sustentabilidade do Turismo no Baixo São Francisco é fruto de um convênio firmado entre a SEPLANDE e o Instituto Ambiental Brasil Sustentável (IABS), que tem a SETUR como a responsável por sua execução (TURISMO E NEGÓCIOS, 2018).

A atividade turística local deve ser dinamizada pelas expectativas de que se consolidem os diferentes fluxos turísticos, conforme definiu Oliveira (2005, p. 43):

[...] de convergência – divertimento, compras, visitas culturais e gastronomia, periférico – de final de semana, para as periferias e zonas rurais, de negócios – reuniões e eventos, por puro interesse profissional e turístico – com predomínio nos períodos de férias escolares, de inverno e verão.

Consolidado, o Turismo é uma das atividades que tem a maior capacidade de oferecer empregos e produzir renda, como observa Oliveira (2005, p. 63) quando comenta o caso espanhol e como vimos em OMT (2012). Enquanto atividade econômica pode constituir-se em uma atividade econômica de apoio e pode estimular atividades econômicas não-básicas associadas, como observaram os autores Christaller (1964), Perrin (1974) e Rochefort (1998). A consolidação de mais uma atividade econômica pode contribuir muito para um desenvolvimento regional de fato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paradigma da riqueza regional: “as coisas estão indo mal..., graças a Deus! Porque se não fossem mal seria pior...” Esta frase nos clareia a situação: porque a dificuldade em mobilizar os empresários locais em prol do desenvolvimento? Com a tamanha riqueza que a natureza nos disponibiliza, nesta região temos solos férteis, clima ameno, isolamento farta, localização estratégica (perto de grandes centros consumidores e proximidade da capital), infraestrutura muito razoável... O que nos falta? Empreender!

O desenvolvimento não se faz só. Existe uma necessidade que o setor público e privado avance juntos a partir de uma competitividade sistêmica–modelo de análise de cenários, simultaneamente lógico e criativo, que permite formular estratégias e alicerçar soluções para os problemas gerenciais de empresas que buscam a vantagem competitiva.

O problema é que existe uma crise atualmente no setor público: hoje temos um estado atrasado e sem eficiência, mas que não deve ser foco deste artigo. Quando ocorre investimento em infraestrutura (pública e privada), participação da sociedade nos fóruns locais e gestão integrada dos serviços turísticos, há, conseqüentemente, um alavanque do turismo regional.

Por outro lado, em nível local, ou até em função do fato levantado, temos uma total falta de integração interna e de conexão externa, inter-regional.

Em função dos diversos contatos realizados, quando das visitas aos municípios, podemos afirmar que existe mais uma crise a ser vencida: a crise de confiança e de entendimento. Num contexto tão heterogêneo, de tantos interesses, esta tem sido a principal barreira. A mesma barreira que nos dificulta a discussão a respeito de se definir uma identidade regional.

Explico: (a) Confiança: é aquela existente, por exemplo, entre os membros das famílias. Todos têm confiança uns nos outros, até que tenham de discutir uma herança, deixada por um familiar. Acaba a harmonia. (b) Entendimento: é aquele sentimento existente quando pessoas se unem para fundar uma associação ou um partido político: todos têm o mesmo entendimento. A harmonia preponderará até o momento em que comecem as discussões pela distribuição dos cargos de poder entre o grupo e/ou as discussões em prol dos interesses pessoais. (Figura 4)



Fonte: figura Google Imagens(10/04/2018). Adaptado pelo autor(2018).

Figura 4. Confiança x entendimento

Algumas empresas, as de sucesso, conseguem o melhor equilíbrio. O sucesso vem do envolvimento dos entes e lideranças locais, que se revestem de dedicação, simplicidade, empenho e métodos de abordagem e ação. Só assim, veremos o desenvolvimento, a competição saudável e a cooperação.

Quando se trata de desenvolvimento local, os protagonistas têm de exercer maior dedicação e chamar a responsabilidade das ações para si.

A maioria dos grandes projetos estratégicos acaba por ficar nas gavetas, pois, não conseguem dar o devido equilíbrio entre o método, paixão, ação e voluntarismo e, o principal, a constância de propósitos. Por outro lado, os entes envolvidos devem estar atentos a questões simples, humildade, simplicidade e integridade. Só assim se terá a geração de confiança e entendimento entre os atores.

As pesquisas demonstram que o turismo é uma atividade que possibilita a expansão das fronteiras econômicas e territoriais, se não como base da economia regional, mas como uma segunda atividade econômica importante, como uma segunda renda. Para tanto, é fundamental discutir meios de inovação, a execução de planos e programas públicos, o papel da natureza neste processo, o investimento público e privado e, finalmente, o empreendedorismo individual e coletivo no sistema turístico, em escalas local, regional e nacional.

Obviamente, o assunto carece de reflexão empenhada, sobretudo nos pilares da Geografia e da Economia, cujos campos do conhecimento discutem o espaço da sociedade humana e sua produção permanente de construção e (re) construção das modificações. Esse assunto é complexo e instigante, o aprofundamento na compreensão do fazer turístico para o desenvolvimento regional e, sobretudo, na visão dos empreendedores como meio de desenvolvimento e de crescimento econômico deve ser fundamental.

REFERÊNCIAS

- ABLAS, L. Efeitos do turismo no desenvolvimento regional. **Revista Turismo em Análise**, Brasil, v. 2, n. 1, p. 42-52, maio 1991. ISSN 1984-4867. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63950>>. Acesso em: 22 nov. 2015. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v2i1p42-52>.
- BERSANI, S. de F. **Região Turística da Costa Leste de MS: análise e perspectivas sob a ótica do desenvolvimento local**. 2008. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Aquidauana, 2008.
- CHRISTALLER, W. Some considerations of tourism location in Europe: the peripheral regions – underdeveloped countries recreation areas. **Annalsofthe Regional Science Association**. v. XII, p. 95-105, 1964.
- COROLANO, L. N. M. T.; VASCONCELOS, F. P. **O Turismo e a relação com a sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências**. Fortaleza: EdUECE, 2007. 440p.
- DALLABRIDA, V. R. **O desenvolvimento regional: a necessidade de novos paradigmas**. EdUNIJUÍ, 2000. 152p.
- ELDORADO Brasil. 2016. Disponível em: <http://www.eldoradobrasil.com.br>>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- FIBRIA. 2016. Disponível em: <<http://www.fibria.com.br>>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- MATO GROSSO (Estado). Secretaria de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul, SEMADE/IMASUL. **Manual de Licenciamento**. Campo Grande, 2015.
- OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, OMT. **Ranking de receita no turismo**. Disponível em: <<http://www.abeoc.org.br/2013/05/ranking-de-receita-no-turismo-omt-2012/>>. Acesso em: 15 abr. 2018.
- PERRIN, J. C. **Le Développement Regional**. Paris: Presses Universitaires de France, 1974.
- PIRES, L. C. Análise dos impactos da tecnologia de informação e comunicação para o turismo. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, n. 4, p. 02-05, 2010.
- ROCHEFORT, M. **Redes e sistemas: ensinando sobre o urbano e a região**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- SALINI, T. S.; DREHER, M. T. Turismo e inclusão social: a realidade da Região de Blumenau, SC. **Reuna**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p.71-86, 2009.
- TURISMO E NEGÓCIOS. **Região do Baixo São Francisco ganha projeto de dinamização do turismo**. 2018. Disponível em: <<https://www.revistaturismoenegocios.com/materia.php?c=494>>. Acesso em: 03 abr. 2018